
FATORES ESTRESSANTES RELACIONADOS AO TRABALHO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE PORTO FRANCO-MA E SEUS AGRAVANTES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

MIRANDA, Marília Viana¹
BRITTO, Saimon Lima de²

Recebido (Received): 29/01/2022 Aceito (Accepted): 14/07/2022

Como citar este artigo: MIRANDA, M.V; BRITTO, S.L. Fatores estressantes relacionados ao trabalho do Agente Comunitário de Saúde no Município de Porto Franco-MA e seus agravantes no contexto da pandemia de Covid-19. **Geoconexões (online)**, v.2, n.2, p. 17-28, 2022.

RESUMO:

Este estudo objetivou identificar os fatores estressantes relacionados ao trabalho do agente comunitário de saúde no município de Porto Franco – MA e seus agravantes no contexto da pandemia de Covid-19. Foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a temática, foi realizado também entrevistas com Agentes Comunitários de Saúde (ACS) do município de Porto Franco – MA. Os estudos mostraram fatores que podem favorecer o aparecimento de sintomas de estresse físico e mental do ACS, como a sobrecarga do trabalho, os limites do trabalho realizado, dificuldade de comunicação com a equipe e a comunidade, cobrança da sociedade além da função do ACS, exposição física de fatores externos como clima, entre outros e como alguns desses fatores se agravaram diante a pandemia. É necessária a realização de ações como suporte estrutural, material e psíquico e a criação de estratégias para enfrentamento dos problemas vivenciados no cotidiano do trabalho do ACS, a fim de contribuir na melhoria das condições de trabalho desta classe profissional, prevenindo deste modo, possíveis agravos à saúde física e mental desses trabalhadores

PALAVRAS-CHAVE: ACS; fatores de risco, estresse ocupacional, saúde da família; Covid-19.

STRESSING FACTORS RELATED TO THE WORK OF COMMUNITY HEALTH AGENTS IN THE MUNICIPALITY OF PORTO FRANCO-MA AND THEIR AGGRAVATING FACTORS IN THE CONTEXT OF THE COVID-19 PANDEMIC

ABSTRACT:

This study aimed to identify the stressors related to the work of the community health agent in the city of Porto Franco - MA and its aggravating factors in the context of the Covid-19 pandemic. A bibliographic survey was carried out on the subject, interviews were also carried out with Community Health Agents (CHA) in the city of Porto Franco - MA. Studies have shown factors that can favor the appearance of symptoms of physical and mental stress of the CHA, such as work overload, the limits of the work performed, difficulty in communicating with the team and the community, charging society in addition to the CHA's role, physical exposure of external factors such as climate, among others and how some of these factors worsened in the face of the pandemic. It is necessary to carry out actions such as structural, material and psychological support and the creation of strategies to face the problems experienced in the daily work of the ACS, in order to contribute to the improvement of the working conditions of this professional class, thus preventing possible injuries. physical and mental health of these workers.

KEYWORDS: community health workers; risk factors, occupational stress, family health; Covid-19.

¹ Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH)/graduanda em enfermagem
E-mail: marilia.uema@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3131-1624>

² Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (IESA/UFG), Mestre e Graduado em Geografia pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: saimonlima@live.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5168-8747>

Introdução

Este texto é fruto de uma pesquisa na qual buscamos analisar dos fatores estressantes relacionados ao trabalho do agente comunitário de saúde (ACS) no município de Porto Franco – MA e seus agravantes no contexto da pandemia de Covid-19. Oficialmente implantado pelo Ministério da Saúde em 1991, o então Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) teve início no fim da década de 80 como uma iniciativa de algumas áreas do Nordeste (e outros lugares, como o Distrito Federal e São Paulo) em buscar alternativas para melhorar as condições de saúde de suas comunidades. Era uma nova categoria de trabalhadores, formada pela e para a própria comunidade, atuando e fazendo parte da saúde prestada nas localidades. (BRASIL, 2022).

A descentralização é um dos princípios doutrinários do SUS, que visa redistribuir as suas responsabilidades nos três níveis de governo. Uma das propostas baseadas na descentralização é a implementação da Estratégia Saúde da Família (ESF) pelo Ministério da Saúde, que visa reorientar o modelo de assistência à saúde da atenção primária, trazendo uma nova dinâmica de atuação das unidades básicas de saúde (BRASIL, 2010).

A estratégia procura, sobretudo, superar o modelo hegemônico curativista e propor a atenção focada na saúde da família, contemplando práticas direcionadas especialmente à promoção, proteção, prevenção de doenças, diagnóstico precoce e tratamento e reabilitação da saúde (POLAK, et al, 2009). A atenção básica caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades. É desenvolvida por meio do exercício de práticas de cuidado e gestão democráticas e participativas, sob forma de trabalho em equipe, dirigidas a populações de territórios definidos, pelas quais assume a responsabilidade sanitária, considerando a dinamicidade existente no território em que vivem essas populações (BRASIL, 2012).

De acordo com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) do Ministério da Saúde as equipes multiprofissionais são compostas, conforme modalidade das equipes, por médicos, enfermeiras, cirurgiões-dentistas, auxiliar em saúde bucal ou técnico em saúde bucal, auxiliar de enfermagem ou técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde (ACS).

Como citado anteriormente, um dos integrantes da equipe básica da Estratégia Saúde da Família é a/o Agente Comunitário da Saúde (ACS), que entre as suas atribuições, realiza visitas domiciliares, diagnóstico sócio demográfico da comunidade, promove ações de educação para

a saúde individual e coletiva, estimula a participação comunitária da população nas políticas públicas, entre outras tarefas com alto grau de exigência e responsabilidades (BRASIL, 2010).

Torna-se relevante o presente estudo, pois a partir dele, podemos confrontar resultados acerca das condições de trabalho dos ACS do município de Porto Franco – MA, em especial durante a pandemia de Covid-19, e sugerir ações para o bom desempenho no trabalho dos mesmos. Tendo este estudo como objetivo identificar fatores que levam ao estresse ocupacional de Agentes Comunitários de Saúde e seus agravantes no contexto da pandemia de Covid-19, durante o desenvolvimento de suas atividades na comunidade e na unidade de saúde, com o intuito de subsidiar ações para melhoria do processo de trabalho desse profissional e para a qualidade de vida do mesmo.

Caminhos metodológicos

A pesquisa buscou mensurar variáveis, compreender os fenômenos, manter a interdependência do pesquisador com os sujeitos da pesquisa, ter aproximação com a realidade e fazer uso de categorias de análise. Para o alcance dos objetivos propostos realizamos primeiramente uma revisão bibliográfica. Para Leite (2008, p. 47) “É a pesquisa cujos dados e informações são coletados em obras já existentes e servem de base para a análise e a interpretação dos mesmos, formando assim um novo trabalho científico”. Na operacionalização dessa revisão, seguimos as seguintes etapas: estabelecimento dos critérios para a seleção da amostra, levantamento bibliográfico com a seleção da questão temática, representação das características da pesquisa original, análise dos dados, interpretação e apresentação dos resultados.

A pesquisa sobre o referido tema foi realizada utilizando o banco de dados do Google Acadêmico e dos Repositórios Universitários sendo que para o levantamento das publicações foram utilizados descritores como: fatores de risco, estresse ocupacional, Agente Comunitário de Saúde, saúde da família. Os descritores e as palavras-chave selecionadas foram combinados entre si, de acordo com a base de dados. No seu desenvolvimento foram adotados procedimentos, como, localização, levantamento, leitura e fichamento de referências, além de levantamento de dados secundários e informações qualitativas em instituições públicas.

Os critérios aplicados para a seleção da amostra foram: trabalhos publicados em português, que abordassem diretamente sobre as condições de trabalho do profissional Agente Comunitário de Saúde sendo excluídos trabalhos que não tiveram a categoria profissional estudada em destaque. A discussão dos resultados foi fundamentada na literatura pertinente

ao tema. O recorte espacial visou captar as manifestações homogêneas, heterogêneas, as diferentes intensidades, características e formas relacionadas as atividades dos ACS e suas problemáticas.

Num segundo momento da pesquisa, realizamos a entrevista com alguns Agentes Comunitários de Saúde do município de Porto Franco – MA na qual aplicamos questionário e entrevista focal e semiestruturada. Para Rosilda Martins (2005, p. 88)

A entrevista é uma conversação efetuada face a face de maneira metódica e seu objetivo é o de proporcionar ao entrevistador, verbalmente, a informação necessária. É, portanto, uma técnica alternativa para se coletar dados não documentados sobre um determinado tema. (MARTINS, 2005, p.88).

Para tanto, foi elaborado questionário prévio de entrevista e eleitos os elementos centrais para a observação e análise. Nas entrevistas buscamos de forma aleatória a escolha dos agentes a serem entrevistados. As entrevistas foram realizadas entre os dias 21 e 25 de abril de 2021, devido o momento pandêmico, as entrevistas foram realizadas por telefone. Foram garantidos o anonimato e o sigilo das ACS para preservar a integridade, a autonomia e a dignidade das participantes das entrevistas, evitando assim possíveis retaliações e perseguições a essas pessoas, uma vez que se trata de servidores públicos municipais.

Foram elaboradas previamente quinze perguntas sobre três eixos norteadores, como segue no quadro 1:

Quadro 1: Eixos norteadores das entrevistas

1. Eixo 1: As condições de trabalhos das ACS;
2. Eixo 2: O nível de satisfação com as condições de trabalho;
3. Eixo 3: As dificuldades trabalhistas perante a pandemia de Covid-19.

Fonte: os autores (2022)

Os relatos de quem enfrenta cotidianamente essas dificuldades foi de extrema importância para o entendimento da realidade trabalhista desses profissionais e seus agravantes perante a pandemia de Covid-19. As entrevistas também tem papel de destaque para que sejam propostas soluções de melhorias a serem implantadas na rotina desse profissional, uma vez que as condições de trabalho melhorem, melhora também a qualidade do serviço prestado ao cidadão que utiliza desse serviço que é de grande relevância para a saúde da família, principalmente para as comunidades mais carentes.

Aspectos Geográficos do Município de Porto Franco – MA

O município escolhido para o recorte espacial e realização da nossa pesquisa foi Porto Franco – MA, com gentílico porto-franquino, está localizado na região sul do Estado do Maranhão, sob as coordenadas geográficas: Latitude: 6° 20' 29" Sul e Longitude: 47° 24' 6" Oeste. Localizado no Bioma Cerrado à margem direita do Rio Tocantins e à margem esquerda da rodovia federal BR-226, possui 21.530 habitantes de acordo com o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010). O município possui uma área territorial de 1.420,510 km² de extensão. Segue imagem do mapa de localização do município de Porto Franco no Estado do Maranhão.

Mapa de localização do município de Porto Franco – MA



Fonte: imirante.com

De acordo com o IBGE o município possui 10 unidades de saúde públicas, entre elas destaca-se uma maternidade municipal com cinco leitos de UTI, além das unidades de atendimento da saúde básica o município conta também com uma unidade do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU que atende sua microrregião. O município apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano – IDH de 0,684, considerado um nível médio. A mortalidade Infantil em 2019 foi de 21,13 óbitos por mil nascidos vivos. As internações por diarreia em 2016 foi 4,7 internações por mil habitantes. Esgotamento sanitário adequado em 2010 foi de 3,1%. Arborização de vias públicas 94,2 % em 2010.

O Agente Comunitário de Saúde (ACS)

Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) são o elo entre a unidade básica de saúde e a população no seu território de abrangência. Esses profissionais apresentam uma situação singular na equipe de saúde da família uma vez que, obrigatoriamente, devem residir na sua área de atuação fazendo com que vivenciem o cotidiano da comunidade mais intensamente que os outros membros da equipe (BRASIL, 2010). Por isso, se não apresentarem um preparo específico para enfrentar no seu cotidiano as dificuldades que podem surgir nas relações interpessoais que se estabelecem, tornar-se-ão mais vulneráveis ao aparecimento de sintomas de estresse do que os outros membros da equipe, em especial, durante a pandemia.

De acordo com o Programa Nacional da Atenção Básica (BRASIL, 2012), são atribuições do ACS, levando em consideração que um agente comunitário de saúde é responsável pelo acompanhamento de no máximo 750 pessoas. Segue a lista de atribuições do ACS de acordo com o Ministério da Saúde (2012).

1. Trabalhar com a descrição de famílias em base geográfica definida, a microárea;
2. Cadastrar todas as pessoas de sua microárea e manter os cadastros atualizados;
3. Orientar as famílias quanto à utilização dos serviços de saúde disponíveis;
4. Realizar atividades programadas e de atenção à demanda espontânea;
5. Acompanhar, por meio de visita domiciliar, todas as famílias e indivíduos sob sua responsabilidade. As visitas deverão ser programadas em conjunto com a equipe, considerando os critérios de risco e vulnerabilidade de modo que famílias com maior necessidade sejam visitadas mais vezes, mantendo como referência a média de uma visita/família/mês;
6. Desenvolver ações que busquem a integração entre a equipe de saúde e a população adscrita à UBS, considerando as características e as finalidades do trabalho de acompanhamento de indivíduos e grupos sociais ou coletividade;
7. Desenvolver atividades de promoção da saúde, de prevenção das doenças e agravos e de vigilância à saúde, por meio de visitas domiciliares e de ações educativas individuais e coletivas nos domicílios e na comunidade, por exemplo, combate à dengue, malária, leishmaniose, entre outras, mantendo a equipe informada, principalmente a respeito das situações de risco; e
8. Estar em contato permanente com as famílias, desenvolvendo ações educativas, visando à promoção da saúde, à prevenção das doenças e ao acompanhamento das pessoas com problemas de saúde, bem como ao acompanhamento das condicionalidades do Programa Bolsa-Família ou de qualquer outro programa similar de transferência de renda e enfrentamento de vulnerabilidades implantado pelo governo federal, estadual e municipal, de acordo com o planejamento da equipe.

É importante ressaltar que a pandemia de Covid-19 compromete algumas das atribuições elencadas anteriormente na lista de atribuições dos ACS. Além disso, na prática, o trabalho do ACS vai além do exposto, pois como citado ele é o elo entre a sociedade e a unidade básica de saúde. É permitido ao ACS desenvolver outras atividades nas Unidades Básicas de Saúde, desde que vinculadas às atribuições acima. Assim, são delegadas a estes trabalhadores múltiplas tarefas, com um alto grau de exigências e responsabilidades, para as quais, dependendo do ambiente e da organização do trabalho para a sua realização, e de seu preparo para exercê-las, podem levar ao desenvolvimento de estresse (CHEAVEGATTI, 2008).

Sobre o estresse ocupacional, “o estresse ocupacional ocorre quando há percepção do trabalhador da sua inabilidade para atender as demandas solicitadas pelo trabalho, causando sofrimento, mal-estar e um sentimento de incapacidade para enfrentá-las” (SOUZA et al, 2002, p. 18 apud SIMÕES, 2009). O autor afirma que o estresse ocupacional é a auto percepção da inaptidão do trabalhador de trabalhar, algo que reflete diretamente no cumprimento de suas tarefas o que lhe causa sofrimentos e mal-estar. Essas situações geralmente não são percebidas por colegas de trabalho e pessoas próximas, o que dificulta a identificação dos problemas e o oferecimento de ajuda por seus pares.

De acordo com Thomé (et al, 2012) no seu desempenho profissional, o/a Agente Comunitário de Saúde depara-se com uma série de fatores que pode facilitar o seu adoecimento físico e mental, como a sobrecarga do trabalho, a insatisfação salarial e limites do trabalho realizado, dificuldade de comunicação com a equipe e comunidade, precariedade das ações em saúde e desigualdades sociais. Estes e demais fatores podem precarizar o trabalho deste profissional e ocasionar um desequilíbrio biológico em seu corpo, com componentes físicos e psicológicos, conhecido como estresse.

Nesse sentido, o trabalho de suporte que as ACS prestam às equipes de saúde sinaliza que, além de sobrecarregados com tarefas de sua atribuição, esses profissionais atuam como paliativo da carência de outros profissionais nos serviços de saúde (VASCONCELOS, 2008). Silva e Damaso (2002) referiram que os agentes são colocados diante de contradições sociais, fazendo opções segundo as exigências e suas referências. Por isso o agente comunitário refere ansiedade tanto na sua relação com a comunidade como com a equipe, especialmente quando se sente pressionado entre ambos.

Segundo Santos (2011) as condições de trabalho, não só da ACS, mas de toda equipe de saúde da família, podem causar adoecimento pelas cargas psíquicas geradas por fatores físicos, biológicos, organizacionais, incidentes no processo de trabalho. Assim, as doenças

psicossomáticas podem ser desencadeadas por estresse. Além destas condições, considera-se que a organização contemporânea do trabalho de saúde impõe condições e pressões que não estão imediatamente visíveis, e tendem a ser naturalizadas pelas equipes dessa área. Além disso, é grande a carga psíquica pela responsabilidade de lidar com a vida de outras pessoas.

Corroborando este fato, estudos vêm sendo realizados com ACS, onde foram identificados riscos relacionados ao trabalho que poderiam causar estresse, entre eles, o preparo para atuar nas equipes desenvolvendo o trabalho junto à comunidade, a carga ou esquema de trabalho e relacionamento interpessoal no trabalho. Todos esses problemas agora passam por um agravante que é a pandemia de Covid-19.

Fatores Estressantes Relacionados ao Trabalho do Agente Comunitário de Saúde da Cidade de Porto Franco – MA e seu Agravamento na Pandemia de Covid-19

Em entrevista realizada com os ACS do município de Porto Franco – MA foi constatado que:

- 100% das entrevistadas alegam sobrecarga de trabalho;
- 33,3% alegaram dificuldade de comunicação com a equipe de trabalho;
- 100% declararam dificuldade de comunicação com a sociedade em decorrência da pandemia de Covid-19;
- 66% informaram haver cobranças excessivas por parte da supervisão de trabalho;
- 100% declararam trabalho monótono;
- 100% declararam intensa exposição física, a saber: fatores climáticos como chuva e sol forte; longas caminhadas; muito tempo em pé e exposição a poeira e a fumaça;

Apenas 66% das entrevistadas tomaram a vacina contra a Covid-19, o restante 34% se recusaram a tomar.

Ao serem questionadas se continuam fazendo as visitas domiciliares todas afirmaram que sim. Sobre as principais cobranças por parte da comunidade atendida, estão: a falta de atendimento médico nas unidades básicas de saúde; a falta de medicação e inexperiência dos médicos novatos. A principal queixa dos ACS em relação as cobranças da comunidade são cobranças que causam desvio de função, essas cobranças se agravaram em decorrência da pandemia de Covid-19, são elas, a saber: pegar medicamentos no posto de saúde e mostrar exames para os médicos, essas duas questões se dão devido ao medo da comunidade atendida de ir até o posto de saúde e se expor ao vírus da Covid-19.

As entrevistadas também relataram que houve considerável modificação na rotina de trabalho dos ACS, tais como: A distância, pois não entram mais dentro das casas, ficam somente no portão, com isso a visita ficou mais desconfortável porque antes entravam e sentavam e agora ficam em pé no sol quente do lado de fora; não pegam mais assinatura dos usuários, para evitar aproximação e compartilhamento de caneta; muitas pessoas estão recusando a visita dos ACS com medo do vírus; houve a criação da “Visita Virtual” através da criação de grupos de aplicativo de mensagens por telefone (Watts App), no entanto, alguns ACS fizeram os grupos, outros não, a alegação foi a falta de acesso a tal tecnologia por parte de alguns usuários.

Constatou-se na pesquisa que os Agentes Comunitários de Saúde apresentaram sintomas de estresse relacionado ao trabalho. A pesquisa levou em consideração as cargas existentes no trabalho do ACS, destacando as cargas físicas, químicas, orgânicas, mecânicas e psíquicas. O fato de serem moradores da comunidade, e por isso não poderem se afastar do seu ambiente de trabalho, também representava uma carga psíquica elevada para esses trabalhadores, resultando em estresse. Entre as diferentes cargas de trabalho que os ACS estão submetidos, encontramos as seguintes:

- **Físicas:** Exposição cotidiana aos fatores climáticos.
- **Químicas:** Exposição a fumaça e poeiras.
- **Biológicas:** Exposição às bactérias, fungos e parasitas provenientes do contato direto com usuários, animais e fossas.
- **Ergonômicas:** O trabalho físico pesado, longos períodos em pé e posições incomodas.
- **Mecânicas:** Nestas se encaixam longas caminhadas.
- **Psíquica:** Dentre elas a síndrome do esgotamento profissional (Burnout), tem sido cada vez mais identificadas entre os profissionais de saúde.

Observou-se ainda que os trabalhadores não têm informação adequada sobre os riscos no seu trabalho bem como a preocupação em relatar tais fatos. Chamamos atenção a um estressor relatado pelas ACS sobre as relações de trabalho com as gerências. Onde a maioria dos sujeitos considerou altamente estressante trabalhar com gestores cuja liderança é autoritária, sem autonomia, desmotivada, estressada e/ou despreparada para a função. Este estudo demonstrou que a relação com outros ACS e usuários não é considerada estressante.

Identificou-se o importante papel da enfermeira como supervisora da ACS. Ressaltando que a supervisão deve visar o crescimento pessoal e profissional da ACS, bem como a satisfação desse trabalhador no desenvolvimento do seu trabalho. Seria necessário a enfermeira rever sua forma de supervisão, dando mais apoio ao trabalho da ACS. Foram identificados, como fatores geradores de estresse: falta de estrutura para desenvolvimento do

trabalho, cobranças excessivas da população e da supervisão, falta de apoio dos demais membros da equipe de saúde, entre outras.

Foi constatado ainda, o baixo reconhecimento de seu trabalho interferindo na produtividade e na autoestima, excessiva intensidade e ritmo laborais, supervalorização da burocracia e a mútua interferência do estresse na saúde tanto física quanto psíquica. Diante do que foi exposto, podemos dizer que além da sobrecarga ocupacional, o trabalho monótono e repetitivo gera insatisfação e desânimo, que o não reconhecimento do trabalho e o abatimento por não poderem trabalhar de forma efetiva, na melhoria da qualidade de vida dos usuários, dependendo de políticas econômicas e sociais, para sua resolução; estes fatores afetam a condição psíquica do ACS.

Diante de riscos ocupacionais e da precarização do trabalho a que os ACS estão expostos, temos neste estudo uma importante ferramenta para análise e planejamento de ambientes de trabalho mais saudáveis. As informações aqui representadas apontam a necessidade de estratégias interventivas e preventivas no âmbito do trabalho do Agente Comunitário de Saúde no município de Porto Franco – MA, em particular no contexto da pandemia de Covid-19, tais como melhores relações com seus supervisores e coordenadores de trabalho, uma menor carga horária de trabalho sem perda salarial, distribuição de EPI's (Equipamentos de proteção individual), programas internos de valorização profissional, cursos e atualizações, um plano de cargos e carreiras que valorize as trabalhadoras, aumentar o contingente de ACS para evitar sobrecarga de trabalho, desburocratização do trabalho documental e administrativo, atendimento psicológico prévio com acompanhamento contínuo, implantação de equipamentos tecnológicos para visitas remotas, entre outras medidas que se tornam essenciais ao desenvolvimento do trabalho e a preservação da saúde desta classe trabalhadora.

Considerações finais

Os Agentes Comunitários de Saúde caracterizam-se como um elo importante entre a comunidade e os serviços de saúde. Por isso, esses profissionais são mais vulneráveis ao aparecimento de sintomas de estresse do que os outros membros das Equipes de Saúde da Família. No seu cotidiano de trabalho, o Agente Comunitário de Saúde (ACS) depara-se com grandes desafios: população insatisfeita com o serviço de saúde, baixa escolaridade e analfabetismo que dificultam o entendimento, condições de higiene, trabalho e moradia precárias. Sendo o trabalho considerado a causa mais constante de estresse, o ACS também

pode ser uma vítima dessa condição, devido às altas cargas físicas e emocionais que podem acumular durante o desenvolvimento de seu trabalho.

Os resultados deste estudo demonstraram que são muitos os fatores que levam ao desenvolvimento do estresse ocupacional por parte dos Agentes Comunitários de Saúde e que tais fatores foram consideravelmente agravados pela pandemia de Covid-19. Sendo este um assunto complexo, e que exige soluções, uma vez que a presença de danos físicos e/ou psíquicos no ACS traz consequências para o trabalhador e para a qualidade dos serviços prestados. É necessária a realização de ações como suporte estrutural, material e psíquico e a criação de estratégias para enfrentamento dos problemas vivenciados no cotidiano do trabalho do ACS, a fim de contribuir na melhoria das condições de trabalho desta classe profissional, prevenindo deste modo, possíveis agravos à saúde física e mental desses trabalhadores.

Agradecemos a participação das Agentes Comunitárias de Saúde do município de Porto Franco – MA que dedicaram uma parte do seu tempo para participarem da pesquisa, suas participações foram essenciais para o desenvolvimento e fechamento da referida pesquisa.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. - Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 110 p. : il. - (Série E. Legislação em Saúde). Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf> Acesso em: outubro 2021.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Panorama da Cidade. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/porto-franco/panorama> Acesso em: 22 de abril de 2021.
- CAMELO, Sílvia Helena Henriques. GALON, Tanyse. MARZIALE, Maria Helena Palucci. Formas de adoecimento pelo trabalho dos agentes comunitários de saúde e estratégias de gerenciamento. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2012 dez; 20(esp1):661-7. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v20nesp1/v20e1a19.pdf>. Acesso em: julho. 2013.
- CHEAVEGATTI, Denise. Trabalho e adoecimento na perspectiva de agentes comunitários de saúde da coordenadoria de saúde centro-oeste no município de São Paulo. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.
- LEITE, Francisco Tarciso. Metodologia Científica: métodos e técnicas de pesquisa (monografias, dissertações, teses e livros). Aparecida-SP: Ideias e Letras, 2008.
- MARTINS, Leonardo Fernandes. Estresse ocupacional e esgotamento profissional entre profissionais da atenção primária à saúde. Dissertação (Mestrado em Psicologia) Universidade Federal de Juiz de Fora, 2011. Disponível em: <http://www.ufjf.br/crepeia/files/2009/09/estresse-ocupacional-esgotamento-profissional-atencao-primaria-saude.pdf>. Acesso em: agosto. 2013.
- MARTINS, Rosilda Baron. Metodologia Científica: como tornar mais agradável a elaboração de trabalhos acadêmicos. Curitiba: Juará, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da Família: uma estratégia para reorientação do modelo assistencial. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 1998; [citado 30 de out. de 2010]; [aprox. 37 telas]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd09_16.pdf. Acesso em agosto de 2013.

POLAK, Roberta; SOUZA, Isis Aline Lourenço; et al. Prevalência do estresse em agentes comunitários de saúde: um estudo descritivo. Revista Salus-Guarapuava (PR). Jul./dez. 2009; 3(2): 63-72. Disponível em: revistas.unicentro.br/index.php/salus/article/download/1288/1526 Acesso em: julho. 2013.

ROSSI, Degmar Aparecida Netto; CONTRERA-M. Luciana. Risco à saúde no trabalho do agente comunitário de saúde de Sidrolândia, MS. Ensaio e ci., Campo Grande, v. 10, n. 3, p. 191 - 200, dez. 2006. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v20nesp1/v20e1a19.pdf>. Acesso em: julho. 2013.

SANTOS, Ítalo Emanuel Rolemberg. Estresse Ocupacional em agentes comunitários de saúde da cidade de Aracaju-Sergipe. Dissertação (Mestrado em Saúde e Ambiente). Universidade Tiradente. Aracaju, 2011. Disponível em: http://ww3.unit.br/mestrados/saude_ambiente/wpcontent/uploads/2012/04/Dissertacao-MSA-Italo-docx.pdf. Acesso em: setembro. 2013.

SANTOS, Luis Fernando Boiteux; DAVID, Helena Maria Scherlowski Leal. Percepções do Estresse no trabalho pelos Agentes Comunitários de Saúde. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2011 jan/mar; 19(1):52-7. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v19n1/v19n1a09.pdf>. Acesso em: novembro 2013.

SILVA, J.A.; DALMASO, A.S.W. O agente comunitário de saúde e suas atribuições: os desafios para os processos de formação de recursos humanos em saúde. Interface - Comunidade, Saúde, Educação, v. 6, n. 10, p. 75-94, fev. 2002. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832002000100007>

SIMÕES, Aline Rios. O agente comunitário de saúde na equipe de saúde da família: fatores de sobrecarga de trabalho e estresse. R. Saúde Públ., ISSN 2175-1323, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, v.2, n.1, jan./jul. 2009. Disponível em: <http://esp.saude.sc.gov.br/sistemas/revista/index.php/inicio/article/viewFile/37/61>. Acesso em: setembro. 2013.

THOMÉ, Angélica Cristina Felix, et al. Fatores estressantes relacionados ao trabalho do agente comunitário de Saúde. Disponível em: <http://www.etecpalmital.com.br/tcc/agente-comunitario.pdf> Acesso em: agosto. 2013

VASCONCELLOS, N. de P. Carneiro; COSTTA-VAL, R. Avaliação da Qualidade de Vida dos Agentes Comunitários de Saúde de Lagoa Santa-MG. In: Revista APS, v.11, n.1, p.17-28, jan./mar. 2008.